

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CARLA REGINA DA SILVA PEREIRA

**ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AFETIVIDADE NO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Mundo Novo – MS

Dezembro/2020

CARLA REGINA DA SILVA PEREIRA

**ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AFETIVIDADE NO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Andrêssa Gomes de Rezende Alves

Mundo Novo – MS

Dezembro/2020

CARLA REGINA DA SILVA PEREIRA

**ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AFETIVIDADE NO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

APROVADO EM 03 de dezembro de 2020

Participação remota por vídeo conferência

Profa. Dra. Andrêssa Gomes de Rezende Alves – UEMS

Andrêssa G. de R. Alves

Participação remota por vídeo conferência

Profa. Dra. Vanessa Daiana Pedrancini – UEMS

Vanessa D. Pedrancini

Participação remota por vídeo conferência

Profa. Ma. Célia dos Santos Moreira – (SED/MS)

Célia dos S. Moreira

* Participação por vídeo conferência de acordo com a INSTRUÇÃO NORMATIVA PROPP/UEMS Nº 001, de 07 de maio de 2019, Portaria UEMS N.º 018, de 16 de março de 2020 para enfrentamento à COVID – 19.

Dedico este trabalho com muito carinho à minha orientadora Profa. Dra. Andrêssa Gomes de Rezende Alves.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me acompanhado nessa trajetória no decorrer do curso. Tenho uma enorme gratidão a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Mundo Novo (UEMS/UUMN) pela oportunidade de estar fazendo o curso.

A realização deste trabalho só foi possível devido ao apoio de muitas pessoas que participaram direta ou indiretamente, em especial a minha família, aos meus colegas da universidade e amigos. Agradeço ao corpo docente da UEMS e aos funcionários pelo carinho e atenção.

Quero deixar registrado que, diante de alguns problemas, escolhi minha orientadora às pressas e, ao definir a pessoa que iria me orientar nesse trabalho, não a conhecia direito, não havia tido nenhum contato até então com ela, no começo fiquei um pouco tensa (risos). Mas, agora, o que eu tenho a falar da minha orientadora é o seguinte ditado popular: “Deus escreve certo por linhas tortas”. Eu não imaginava que ao conhecê-la seria essa pessoa maravilhosa, paciente e atenciosa que me ajudou e contribuiu para a execução em todas as etapas do desenvolvimento e elaboração do meu trabalho de conclusão de curso.

Agradeço a todos que fizeram parte da minha formação.

“O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.

Guimarães Rosa (1908 - 1967)

RESUMO

Na unidade escolar de certa maneira a questão da psicologia e educação está presente no processo de interação entre professor e aluno, partindo dessa linha de pensamento o presente trabalho baseia-se em um estudo bibliográfico das produções apresentadas no Grupo de Trabalho 20 (GT20), de Psicologia da Educação, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). A pesquisa tem como objetivo principal inventariar as produções textuais do GT20 da ANPEd que abordaram sobre a afetividade no processo de ensino-aprendizagem escolar entre o período de 2011 a 2019. Para tanto, adotou-se como procedimento a seleção das produções em relação à pesquisa bibliográfica baseado no método de Bardin (1977), a partir de um estudo descritivo e analítico. Dentre as produções selecionadas para a etapa analítica resultou-se em 19 produções contendo 29 concepções de autores com diferentes perspectivas teóricas e a sua trajetória da abordagem do tema na área da educação apresentada nas reuniões da ANPEd. Ao decorrer dos anos é ressaltada a importância sobre a relação psicopedagogia interligada com o aspecto da afetividade, direcionada para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno no âmbito escolar. A afetividade está associada em todas as fases da vivência do indivíduo, portanto, torna-se importante utilizar esse aspecto dentro da sala de aula, pois o afeto está articulado com o desenvolvimento emocional e cognitivo, tornando-se fundamental para constituição do ser humano. Sendo que, a associação entre esses aspectos em que ambos promovem mudanças um no outro. Assim, a partir das produções analisadas, foi possível evidenciar a influência da afetividade no desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem dos alunos diante de diversos tipos de situações tais como: aspectos positivos, de interferência na sala de aula e de fracasso escolar. A articulação entre a afetividade e a educação torna o ambiente escolar propício para a construção da aprendizagem, com uma educação mais humanizadora e gera um melhor rendimento escolar. Partindo desse pressuposto, é necessário repensar acerca da aquisição de estratégias pedagógicas voltadas para o vínculo da afetividade entre professores e alunos para contribuição no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Psicologia da educação. Aprendizagem. Relação professor-aluno.

SUMÁRIO

1. Introdução	9
2. Objetivos	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos específicos	12
3. Metodologia	12
4. Resultados e Discussão	14
5. Conclusões	28
Refêrencias	30

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, tem se ressaltado em muitos trabalhos a importância da relação da psicologia com a educação escolar no processo de ensino-aprendizagem, tendo como foco o desenvolvimento cognitivo. Para a realização da pesquisa, optou-se por inventariar os trabalhos publicados na base de dados do Grupo de Trabalho 20 (GT20) – Psicologia da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

Sob essa perspectiva, a pesquisa teve como objetivo geral inventariar as produções textuais do GT20 da ANPEd que abordaram sobre a afetividade no processo de ensino-aprendizagem escolar entre o período de 2011 a 2019. Além do objetivo central, outras questões apresentaram-se nos objetivos específicos, tais como: Analisar a interferência da afetividade na relação entre professor/aluno no ambiente escolar, verificar se as produções selecionadas demonstram que a relação de afetividade tem influência no desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem dos alunos e apresentar as principais concepções teóricas dos autores nas produções selecionadas.

A busca de trabalhos na ANPEd fundamenta-se por ser uma associação científica fundada em 1978 em que são realizadas reuniões nacionais e regionais, sendo um espaço de debates nas questões políticas e científicas e que tem como propósito o desenvolvimento da ciência, educação e da cultura. Tendo como objetivos promover, desenvolver e incentivar o ensino de pós-graduação e de pesquisa em educação, essa associação é uma importante referência para a área da educação (ANPEd, 2020).

Os encontros nacionais e regionais acontecem a cada 2 (dois) anos, sendo que os regionais ocorrem intercalados à reunião nacional. As publicações dos trabalhos são classificadas em modalidades: os pôsteres, os trabalhos completos/comunicação oral, os minicursos que são realizados geralmente em dois dias, e os trabalhos encomendados. Os “pôsteres, trabalhos e minicursos são submetidos à Comissão Científica e sujeitos à aprovação. Já os trabalhos encomendados e sessões especiais são produções elaboradas a partir de solicitações feitas pelos coordenadores dos GTs e pela diretoria da ANPEd” (TASSONI; SANTOS, 2013, p. 66).

A ANPED disponibiliza as suas produções científicas desde o ano 2000, e sua plataforma está dividida por áreas temáticas organizadas em Grupos de Trabalhos (GTs). Atualmente são 23 GTs¹, que abordam diferentes temas com enfoque na área da educação.

Tendo em vista fortalecer e incentivar as pesquisas em educação no Brasil, o GT20 – Psicologia da Educação foi constituído na Reunião da ANPED de 1999, após dois anos como efetivo grupo de estudo. O GT20 consta como um campo específico que trata acerca das questões da educação relacionadas com a psicologia. Desse modo, possibilita o debate crítico das aproximações teóricas e metodológicas da psicologia com as concepções e práticas no campo da educação. Com isso, o enfoque de relação entre essas duas áreas concede pela busca por alternativas para soluções e compreensão dos impactos na educação escolar auxiliando na sua intervenção (ANPED, 2020).

Pensando na importância da relação psicologia e educação, buscou-se compreender as influências entre os aspectos afetivos e os processos de ensino e aprendizagem. Entende-se que a afetividade é fundamental no desenvolvimento do aluno, estando associada com a construção da aprendizagem, em que se inicia desde o nascimento do indivíduo e propaga-se ao decorrer da vida. De acordo com Ferreira e Régner (2010, p. 26), na perspectiva teórica de Wallon:

A afetividade envolve as emoções, sentimentos, paixão e estão divididos em etapas de estágios que ocorrem ao decorrer do desenvolvimento do indivíduo, sendo que a afetividade e o processo de ensino aprendizagem são adquiridos com passar do tempo e permanece ao longo da vida.

A afetividade, portanto, é um conjunto de fenômenos que são adquiridos e exercem influências no comportamento do indivíduo. Sendo assim, a afetividade é um processo de

¹ GT02 - História da Educação. GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos. GT04 - Didática. GT05 - Estado e Política Educacional. GT06 - Educação Popular. GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos. GT08 - Formação de Professores. GT09 - Trabalho e Educação. GT10 - Alfabetização, leitura e escrita. GT11 - Política de Educação Superior. GT12 - Currículo. GT13 - Educação Fundamental. GT14 - Sociologia da Educação. GT15 - Educação Especial. GT16 - Educação e Comunicação. GT17 - Filosofia da Educação. GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas. GT19 - Educação Matemática. GT20 - Psicologia da Educação. GT21 - Educação e Relações Étnico-raciais. GT22 - Educação Ambiental. GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação. GT24 - Educação e Arte.

construção a partir das questões psicológicas que é caracterizado por diferentes estágios presente ao longo do desenvolvimento do ser humano.

O estabelecimento da relação de afetividade entre professor e aluno é essencial para o desenvolvimento do processo cognitivo, sendo que influencia de maneira direta ou indiretamente nos aspectos psicológicos e de comportamentos. De acordo com Leite (2012, p. 360), as construções da aprendizagem estão [...] constituídos de aspectos biológicos como o comportamento humano e aspectos psicológicos que estão relacionadas às questões mais amplas no fortalecer cognitivo. A perspectiva psicológica envolve várias questões que fazem parte da aquisição do conhecimento.

A aprendizagem está interligada com a afetividade já que ambas ocorrem por meio de interações sociais. Segundo Tassoni (2000, p. 6):

Considerando que o processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas, a partir de uma relação vincular, é, portanto, através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e, dessa forma apropria-se (ou constrói) novos conhecimentos [...].

A aprendizagem e o ensino são diversificados no ambiente escolar, pois ao mesmo tempo em que o professor constrói o sujeito com o conhecimento ele também se constitui do conhecimento, com isso, possibilita a troca de informações e vice-versa. Portanto, “[...] a aprendizagem é, pois, um processo no qual o sujeito, simultaneamente, constrói conhecimento e se constrói enquanto sujeito do conhecimento” (SANTOS; SOARES, 2011, p. 360). Sendo assim, o professor possibilita a aquisição do contexto e constrói-se a aprendizagem.

Nos processos de ensino e de aprendizagem a afetividade promove o desenvolvimento da inteligência durante a vida do indivíduo, entretanto a aprendizagem é um componente pessoal que varia em cada um. De acordo com Sousa, Santos e Valverde (2016, p. 176), “a afetividade e a inteligência são aspectos indissociáveis, pois o desenvolvimento do ser humano é permeado por momentos afetivos e cognitivos de forma integrada”.

A inter-relação da afetividade entre professor/aluno auxilia na ampliação do processo cognitivo, esse processo possibilita o desenvolvimento da aprendizagem e quando o aluno é motivado, é despertada a confiança de si mesmo, desse modo facilita a aprendizagem. Segundo Sarnoski (2014, p. 8):

A afetividade na relação entre aluno e professor é conveniente para o desenvolvimento e quando estimulado auxilia na aprendizagem do aluno

sendo algo motivacional que possibilita ao aluno uma maior segurança ao ser motivado tornando a aprendizagem mais agradável.

Entretanto, a relação professor/aluno depende de alguns critérios que variam de cada professor, a saber:

[...] a relação professor/aluno em meio ao ensino/aprendizagem, depende fundamentalmente, do ambiente estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles [...] (BRAIT et al., 2010, p. 6).

Contudo faz-se necessário procurar meios de intervenções para facilitar o desenvolvimento do aluno acerca dos aspectos que o circunda. É fundamental compreender os fatores de relação entre a psicologia e a educação, voltada para o desenvolvimento cognitivo do aluno na unidade escolar.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Inventariar as produções textuais do GT20 da ANPEd que abordaram sobre a afetividade no processo de ensino-aprendizagem escolar entre o período de 2011 a 2019.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a interferência da afetividade na relação entre professor/aluno no ambiente escolar;
- Verificar se as produções selecionadas demonstram que a relação de afetividade tem influência no desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem dos alunos.
- Apresentar as principais concepções teóricas dos autores nas produções selecionadas.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa de investigação, em que foi utilizada a base de dados na plataforma digital do GT20 – Psicologia da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

Para o trabalho em questão, optou-se pelas produções científicas publicadas nas reuniões nacionais. A pesquisa optou por levantar as produções científicas do GT20 – Psicologia da Educação, por assemelhar-se mais com o objeto de estudo. Considerando os limites dados por um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o recorte temporal é entre os anos de 2011 a 2019, em razão de que a última reunião foi realizada nesse ano e as reuniões científicas ocorrem a cada dois anos. Diante disso, a pesquisa objetivou realizar um estudo bibliográfico na busca de produções científicas presentes no GT20 sobre a influência da afetividade para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem escolar.

A pesquisa constituiu-se em um ‘Estado do Conhecimento’ que, segundo Soares (1989, p. 9) baseia-se em um levantamento e avaliação das produções textuais e científicas relacionado com o tema de pesquisa a ser investigado tendo como intuito identificar e averiguar as facetas dos aspectos a ser analisado. Consistindo-se na identificação, leitura e análise dos artigos mapeados acerca do objeto de estudo.

A metodologia de análise de conteúdo está fundamentada em Bardin (1977), para a autora a análise de conteúdo pode ser dividida em três fases: a primeira fase trata sobre a pré-análise, a segunda se refere à exploração do material e a terceira ao tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Esta metodologia possibilita analisar os textos, sistematizar e interpretar as variáveis percepções do material. Essa técnica de análise de tratamento de dados, segundo Bardin (1977, p. 15):

É um conjunto de técnicas de análise e comunicação que envolve diferentes concepções que consiste em evidenciar as descrições do conteúdo, em busca da compreensão e interpretação destas mesmas comunicações através dos procedimentos qualitativos, de caráter sistemático e objetivo. Em que cabe ao pesquisador selecionar as técnicas a serem utilizadas através de seus objetivos.

A primeira etapa, de acordo com Bardin (1977, p. 125), consiste na pré-análise que compreende a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, para a construção de um corpus que é formulado através das seleções dos documentos e a construção de indicadores. Desta forma, com a pré-análise iniciou-se a organização do material da pesquisa, tendo como foco o levantamento das produções existentes no GT20 a partir da seleção de trabalhos com o

tema do objeto deste estudo. A segunda fase se refere à exploração material através da leitura e, por fim, o tratamento e análise dos resultados obtidos.

A seleção das produções no GT20 foi realizada a partir das seguintes palavras-chave presentes nos títulos: “afetividade”, “afeto”, entretanto, encontraram-se poucas produções textuais selecionadas por título, diante disso, foram utilizadas as outras seguintes palavras-chave como: “aprendizagem”, “escolar”, “docente” “sala de aula”, “desenvolvimento” e “aluno”. Com isso, obteve uma maior quantidade de produções textuais selecionadas. Em algumas vezes utilizou a palavra-chave Vygotsky como um indicador pela perspectiva teórica, em que tem relação com o tema da pesquisa. Diante disso, obteve-se a princípio a organização do material coletado para ser analisado, constituindo o corpus nas diferentes modalidades da ANPEd. Segundo Bardin (1977, p. 126) “o corpus é o conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A sua constituição implica, muitas vezes, escolhas, seleções e regras”. Portanto, o corpus serve como uma base de análise para a coleta e exploração do material que consiste no objeto de pesquisa.

Após a primeira fase de levantamento e a leitura dos trabalhos, iniciou-se a análise dos dados quantitativos, que serão objetos da seção seguinte.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as etapas indicadas por Bardin (1977) procedeu-se a coleta, exploração e análise das produções apresentadas no GT20 da ANPEd. Na fase inicial da busca pelos trabalhos foram coletadas 100 produções apresentadas no GT20 no período de 2011 a 2019. Após a primeira fase, com o uso das palavras-chave para a seleção por título das produções, resultou-se em 34 produções nas diferentes modalidades de trabalhos apresentados no GT20 da ANPEd.

Em seguida, foi realizada a leitura do resumo tendo como foco ter um contato maior com o texto. Ao total foram selecionadas 8 produções em relação do resumo lido completo. Em algumas situações, os resumos não continham informações suficientes e teve que se fazer uma leitura flutuante do texto completo para analisar se o mesmo abordava o tema da pesquisa. Segundo Bardin (1977, p. 126), a leitura flutuante estabelece o primeiro contato com os documentos a serem submetidos ao ato de conhecer em relação aos contradizeres das

impressões. A leitura flutuante permite aprofundar-se nos detalhes das produções textuais. Diante disso, foi feita uma seleção das produções através da leitura do resumo e para obter mais informações realizou-se a leitura flutuante do texto completo resultando em 12 produções selecionadas, como mostra o quadro 1.

Quadro 1 – Total de produções apresentadas no GT20, de 2011 a 2019, referente a cada etapa de seleção: título, resumo, leitura do texto completo.

Reunião da ANPEd	Total de produções apresentadas no GT20	Total de produções escolhidas por título	Total de produções escolhidas por resumo	Total de produções escolhidas pela leitura do texto completo
34 ^a – 2011	18	6	1	1
35 ^a – 2012	16	4	2	3
36 ^a – 2013	11	5	0	0
37 ^a – 2015	23	9	3	2
38 ^a – 2017	14	4	1	3
39 ^a – 2019	18	6	1	3
Total	100	34	8	12

Fonte: Quadro organizado pela autora

Dentre as 100 produções apresentadas no GT20 entre o período de 2011 a 2019, é mostrado a etapa de seleção referente as produções textuais selecionadas. À análise inicial resultou em 100 produções textuais que apresentam diferentes modalidades. Como demonstra o quadro 2.

Quadro 2 – Total de produções textuais apresentadas nas diferentes modalidades do GT20.

Reunião da ANPEd	Total de produções apresentadas no GT20 por modalidade			
	Trabalho completo	Trabalho encomendado	Pôster	Minicurso
34 ^a – 2011	13	1	3	1
35 ^a – 2012	10	1	4	1
36 ^a – 2013	7	2	1	1

37 ^a – 2015	18	2	2	1
38 ^a – 2017	12	1	0	1
39 ^a – 2019	15	1	1	1
Total por modalidade	75	8	11	6
Total geral	100			

Fonte: Quadro organizado pela autora

Após a etapa de seleção referente às 100 produções inicialmente averiguadas no GT20, resultou-se em 34 produções selecionadas por palavras-chave, 8 produção escolhido por resumo e 12 produções elencado pela leitura do texto completo resultando em 54 produções textuais distribuídas em diferentes modalidades que está apresentadas no quadro 3.

Quadro 3 – Total de produções textuais apresentadas e selecionadas nas diferentes modalidades do GT20.

Reunião da ANPEd	Total de produções selecionadas no GT20 por modalidade			
	Trabalho completo	Trabalho encomendado	Pôster	Minicurso
34 ^a – 2011	6	0	2	0
35 ^a – 2012	9	0	0	0
36 ^a – 2013	5	0	0	0
37 ^a – 2015	14	0	0	0
38 ^a – 2017	8	0	0	0
39 ^a – 2019	9	0	1	0
Total por modalidade	51	0	3	0
Total geral	54			

Fonte: Quadro organizado pela autora

As produções apresentadas na ANPEd têm modalidades diferentes, como ressaltado na introdução. Dentro dessas modalidades vale informar que as sessões especiais aparecem como modalidades nas reuniões anuais não havendo a possibilidade de identificação a qual

grupo GT(s) pertence, podendo abordar um tema em conjunto de GT(s) ou individual, diante disso, não foram analisadas. Assim, foi feita a contabilização das sessões especiais entre o período de 2011-2019 em que se apresentou 80 sessões especiais. Entretanto, as sessões especiais não foram elencadas nos quadros, pois em algumas sessões especiais não foram disponibilizados os textos na íntegra e na 39ª reunião, ocorrida em 2019, as sessões especiais foram apresentadas por numeração de mesa em que foram abordadas em um conjunto de GT(s) não havendo a disponibilidade do tema e muito menos o texto em questão.

Na fase seguinte da análise do material foi realizada a leitura completa das produções e o fichamento das ideias principais de cada texto. Esse momento é definido como exploração do material, em que se consiste na descrição analítica da exploração do corpus, para obter um aprofundado dos documentos por meio de procedimentos analíticos e não objetivando a categorização (BARDIN, 1977, p. 126). A exploração do material possibilitou o aprofundamento no objeto de pesquisa, aplicando o propósito da tomada de decisões associadas com as regras pré-formuladas. Após o fichamento das produções selecionadas no GT20 foram descartadas 35 produções, devido ao fato de ter sido feita a seleção pelo título ou pelo resumo e com a leitura percebeu-se a falta de informação direta ou indiretamente acerca do tema da pesquisa.

Assim, foram selecionadas 19 produções. O quadro 4 apresenta o total de trabalhos que foram selecionados nas reuniões nacionais da ANPEd e a quantidade de produções apresentadas nos diferentes tipos de modalidade, o que possibilitou observar qual ano o tema em questão ganhou mais centralidade.

Quadro 4 – Fase final em relação à quantidade de produções e modalidades selecionadas no GT20 entre ano de 2011-2019.

Reunião da ANPEd	Fase final da seleção das produções apresentadas no GT20 por modalidade				
	Trabalho completo	Trabalho encomendado	Pôster	Mínicurso	Total de produções
34ª – 2011	2	0	0	0	2
35ª – 2012	5	0	0	0	5
36ª – 2013	0	0	0	0	0

37 ^a – 2015	5	0	0	0	5
38 ^a – 2017	3	0	0	0	3
39 ^a – 2019	3	0	1	0	4
Total geral	18	0	1	0	19

Fonte: Quadro organizado pela autora

As modalidades apresentadas compreendem formatos de textos que se diferenciam como afirma Tassoni e Santos (2013, p. 69) As diferentes modalidades como o trabalho, minicurso, pôster, sessão especial e trabalho encomendado apresentam diferenças em relação à estrutura e o descrita na abordagem do texto presentes nas produções textuais. Como podemos observar dentro do período pesquisado, entre esses 9 anos, que abrangeram 6 eventos, houve uma oscilação na quantidade de trabalhos que abordaram o tema afetividade no processo de ensino-aprendizagem escolar. Entretanto, mesmo com essa oscilação, é possível verificar que houve mais relevância sobre o tema nos últimos 5 anos. Partindo dessa análise, observou-se que nos últimos anos ocorreu um aumento nos debates que tratam acerca da influência da afetividade no processo ensino-aprendizagem.

No quadro 4, observou-se que nas reuniões nacionais a modalidade que apresentou maior número de produções que tratam sobre afetividade que foram selecionadas nesta pesquisa foi a de trabalho completo (comunicação oral), com exceção no ano de 2013 houve a apresentação de trabalhos que tratam do assunto, porém que não foram selecionados na presente pesquisa. Logo, os anos nos quais houve maior número de trabalhos selecionados foram 2012 e 2015 com 5 trabalhos selecionados neste estudo, seguidos dos anos de 2019, 2017 e 2011, com respectivamente 4, 3 e 2 trabalhos selecionados.

O quadro 5 estabelece uma listagem das produções textuais descritas por título, o autor, ano de publicação e o tipo de modalidade em que a afetividade foi abordada nas 19 produções selecionadas no período de 2011 a 2019 no GT20.

Quadro 5 – Trabalhos selecionados na etapa final para a análise das produções.

Título	Autor	Ano	Modalidade
A concepção neuropsicológica como tendência à formação continuada de professores: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural	VITAL, Soraya Cunha Couto; CUNHA, Sonia.	2019	Trabalho completo
O imaginário em torno da excelência escolar: implicações para a produção da subjetividade dos alunos de classes populares em escolas de prestígio	SANTOS, Luciana Silva.	2019	Trabalho completo
Projetos de vida de professores do ensino médio: implicações para a formação continuada e intervenções na escola	PINHEIRO, Viviane Potenza Guimarães.	2019	Trabalho completo
Jovem professor: a construção de um novo papel	DIAS, Alcione Ribeiro.	2019	Pôster
“Com o corpo tremendo”: expressões corporais de sofrimento psíquico de docentes em contexto de conflitos relacionais na sala de aula	SILVA, Ana Paula dos Santos; ANDRADE, Fernando César Bezerra.	2017	Trabalho completo
Vivências, afecções e constituição do humano: um diálogo com a creche	OLIVEIRA, Luciana da Silva; GOMES, Maria de Fátima Cardoso.	2017	Trabalho completo
Os jogos de papéis no desenvolvimento psíquico de crianças com 5-6 anos	COLUSSI, Lisiane Gruhn; SZYMANSKI, Maria Lidia Sica.	2017	Trabalho completo
A subjetividade histórico-cultural no ingresso docente na rede pública de ensino	CAVALCANTE, Érica Raquel de Castro.	2015	Trabalho completo
O encanto e desencanto de professores no exercício da docência	SÍVERES, Luiz.	2015	Trabalho completo

O significado como fundamento da motivação para a atividade de estudo	MARINO-FILHO, Armando.	2015	Trabalho completo
Avaliação psicológica das dificuldades no processo de escolarização: possibilidades de superação de uma visão individualizada	FACCI, Marilda Gonçalves Dias.	2015	Trabalho completo
Autogestão docente de emoções negativas e gestão de conflitos relacionais na sala de aula: um olhar à luz da epistemologia walloniana	SILVA, Ana Paula dos Santos; ANDRADE, Fernando César Bezerra.	2015	Trabalho completo
A integração e regulação de valores e sentimentos nos projetos de vida de jovens estudantes no ensino médio	PINHEIRO, Viviane Potenza Guimarães.	2012	Trabalho completo
O desenvolvimento estético na formação inicial de professores	SCHLINDWEIN, Luciane Maria.	2012	Trabalho completo
“Por que aprender isso, professora?” Sentido pessoal e atividade de estudo na psicologia histórico-cultural	ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; SOUZA, Marilene Proença Rebello.	2012	Trabalho completo
O uso da metacognição na atividade docente: uma trilha fértil para o ensino à diversidade	BAVARESCO , Márcia Regina Cordeiro; DAVIS, Claudia Leme Ferreira.	2012	Trabalho completo
A relação professor-aluno: o que dizem as imagens e as palavras	SILVA, Ariane Franco Lopes; DIAS, Juliana Rocha Adelino PACHECO, Terezinha de Souza.	2012	Trabalho completo
Abordagem histórico-cultural e etnografia internacional: a busca da coerência	GOMES, Maria de Fátima Cardoso; DIAS,	2011	Trabalho completo

	Maíra Tomayno de Melo; GREGÓRIO, Miriam Kelly de Souza Venâncio.		
As práticas pedagógicas e a relação afeto-cognição: estudo para a formação de professores	TASSONI, Elvira Cristina Martins.	2011	Trabalho completo

Fonte: Quadro organizado pela autora

Na terceira fase, realizou-se o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, que estabelece “[...] disposição dos resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos – ou que digam a respeito a outras descobertas inesperadas” (BARDIN, 1977, p. 131). Essa fase trata do modo como vai proceder aos resultados dispondo das análises, as interpretações e indicação de inferências.

Quadro 6 – Concepções teóricas dos autores elencados nas produções do GT20.

Concepções teóricas dos autores	Quantidade de textos
Vigotski	3
Vygotsky e Wallon	1
Vigotsky e Leontiev	1
Vygotsky e Elkomin	1
Vigotsky, Clot e Kozulin	1
Vygotsky, Moreno e Romaña	1
Vygotsky, Tacca e Gatti	1
Vigotsky, Wallon e Tassoni	1
Vygotsky, Piaget, Wallon e Ausubel	1

Wallon e Almeida	1
Wallon, Galvão, Mahoney e Almeida	1
Codo e Gazzotti, Perrenoud e Saltini	1
Signorini e Dias	1
Blasi e Araújo	1
Araújo e Arantes	1
Freud	1
Jung	1
Total	19

Fonte: Quadro organizado pela autora

Como podemos observar no quadro 6, o autor mais citado entre as pesquisas de 2011 a 2019 é a concepção teórica de Vigotski, contendo 11 produções, entretanto, em alguns trabalhos contêm somente a concepção de Vigotski, fundamentando a pesquisa, enquanto que na maioria das produções há a contribuição de outros autores. A segunda concepção teórica mais citada nos trabalhos selecionados é a de Wallon, que está presente em 5 produções em que estão acompanhadas por outros autores.

Entre as 19 produções selecionadas, há 8 produções que abordam a afetividade na perspectiva de Vigotski juntamente com a contribuição teórica de outros autores (VITAL; CUNHA, 2019; DIAS, 2019; OLIVEIRA; GOMES, 2017; COLUSSI; SZYMANSKI, 2017; CAVALCANTI, 2015; SCHLINDWEIN, 2012; ASBAHR; SOUZA, 2012; TASSONI, 2011). Os textos têm como enfoque a questão da afetividade, englobando o aspecto da vivência do indivíduo que está interligado por vínculos nos processos intelectuais, afetivos e cognitivos que convém com o processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Das 3 produções que contêm somente a perspectiva teórica de Vigotski (MARINO-FILHO, 2015; GOMES; DIAS; GREGÓRIO, 2011; BAVARESCO; DAVIS, 2012), se destaca a inter-relação entre os processos afetivos e intelectuais que se interagem com a

realidade do indivíduo por meio da articulação com o meio físico interligado com os padrões de convivência.

As contribuições de “Wallon e Vigotski promovem um grande avanço nos estudos das emoções, ao assumirem uma perspectiva de desenvolvimento para elas. Ao defenderem a interdependência entre os aspectos afetivo e cognitivo, destacam que um promove mudanças no outro” (TASSONI, 2011, p. 3). O sentido de afetividade é marcado durante a vida do indivíduo por meio da vivência em que é constituída a história do ser humano.

Segundo Gomes e Gregório (2011), a perspectiva de Vigotski abrange “[...] o campo de estudo do investigador que deseja aplicar o método da unidade há que considerar a conexão entre intelecto e afeto e procurar superar as dicotomias entre individual/social e interno/externo”. Diante disso, procura-se buscar a coerência através do método do estudo da unidade em que constitui as características fundamentais através da abordagem histórico-cultural com enfoque nos processos afetivos e intelectuais do objeto do estudo.

A construção do processo da emoção e do afeto no indivíduo começa desde o nascimento que está relacionado acerca das vivências ao seu redor que o circundam, os fatores internos e externos. De acordo com Oliveira e Gomes (2017, p. 14) a construção do afeto é estabelecida através das vivências que ao longo do tempo vai consequentemente sendo desencadeadas, e a constituição da especificidade do afeto é provido de várias dimensões. Através das relações interpessoais é proporcionada a construção da existência do indivíduo.

Na perspectiva de Vigotski, Bavaresco e Davis (2012, p. 4) ressaltam que é preciso entender o significado das emoções por trás das palavras tendo como:

A teoria da linguagem tem papel importante no pensamento, na mediação e na direção de esforços cognitivos do indivíduo. O papel mediador da linguagem, juntamente à ênfase dada às interações sociais, acentua a base sociocultural da autorregulação da conduta dos outros e, em especial, da própria.

A perspectiva teórica de Almeida (2010) ressalta a importância do equilíbrio entre o sentido afetivo, cognitivo e motor. O indivíduo absorve as formas de emoções que são expressas de forma afetiva em que o corpo serve como instrumento de manifestação. Na mesma linha de raciocínio, Silva e Andrade (2017, p. 3) a emoção é traduzida através da mediação entre as atividades somáticas e autônomas que é manifestada pelo indivíduo. Sendo assim, o corpo assume a posição de expressão de nossas emoções.

Uma concepção teórica destacada em uma das produções refere-se ao sentido pessoal interligado com os motivos retratados por Leontiev, tendo como fato a transformação dos motivos afetivos em motivos de aprendizagem. Faz-se a utilização de estratégias pedagógicas diante da mediação afetiva do sentido pessoal em relação ao outro, com intuito de gerar motivos de aprendizagem como aliado no processo de desenvolvimento do aluno em sala de aula. Segundo Asbahr e Souza (2012, p. 13):

[...] no caso da relação entre motivos e ações disciplinares, o sentido pessoal existente atribuído à atividade de estudo permanece no nível da resolução de situações imediatas, relacionando-se com novas formações psíquicas produzidas pela atividade de estudo, mas que se forma de modo alienado.

A perspectiva de Blasi (1993, 1995, 2004) tem como objetivo fazer a integração entre o cognitivo e a personalidade para explicar o comportamento moral. De acordo com Pinheiro (2012, p. 2), a investigação sobre a integração está associada com os aspectos de associação entre o julgamento e o ato da ação moral e a partir desses fatores os processos afetivos vão refletir na conduta pessoal da pessoa. A integração afetiva está correlacionada com as trocas de fatores externos, sendo que, o comportamento moral está agregado à personalidade do sujeito através da constituição entre juízo e ações morais. Por meio dessa análise podemos compreender as relações entre os valores e sentimentos do indivíduo em relação ao discente que pretende formar.

Em uma das produções apresentada no ano de 2019 é elencado a perspectiva de Araújo e Arantes (2003), que aborda sobre a construção da moralidade que é composta pelo ser em seus aspectos afetivos, cognitivos, físicos e sociais. Tal constituição é regulada por meio de variados fatores da relação intra e interpessoais sendo incorporados pelo sujeito na sua representação da identidade de si mesmo. (PINHEIRO, 2019, p. 2). O estabelecimento dessas relações com o meio proporciona a estimulação dos valores morais através das trocas afetivas pelo indivíduo.

Diante disto, Marino-Filho (2015, p. 9) relata que o processo de vinculação afetiva é fundamental para a criação do sentido pessoal sendo que, “a vivência da significação, portanto, gera novas necessidades cognitivas e afetivo/emocionais, posto que altere a relação analítico/sintética do espaço/tempo da existência dos objetos e das afetações que eles provocam no sujeito. [...]”. O sentido afeto/emocional está associado à interação com o

ambiente externo sendo constituinte do processo da significação na vivência que auxilia para a constituição no sentido pessoal tendo como correspondência o agir na sucessão da ação.

A afetividade é construída a partir de uma associação de fatores segundo Silva e Andrade (2017, p. 4), na perspectiva walloniana, os campos funcionais como o afetivo, o cognitivo e o motor estão correlacionados com a articulação e integração ao decorrer do processo de desenvolvimento. Esses fatores estão associados uns com os outros integrando o indivíduo.

Segundo Schlindwein (2012), na perspectiva de Clot (2006) e Kozulin (1994), a formação intelectual e afetiva, que compreende na transformação da aprendizagem, acontece por meio de influências que constroem a subjetividade do indivíduo. Mas essa mudança ocorre por meio das influências constituídas das inter-relações entre a história natural do indivíduo e as situações presentes que estão ao redor, proporcionado pelo meio onde se vive.

Na perspectiva teórica de Tassoni (2011, p. 5), o estabelecimento da relação de aprendizagem está associado com relação de afeto. Na unidade escolar todo o processo de desenvolvimento do aluno não está somente vinculado com o campo cognitivo. A relação de interação entre aluno e professor está interligada com os aspectos da afetividade dentro da sala de aula, influenciando nos processos de ensino e de aprendizagem.

A perspectiva teórica de Jung (2012) trata sobre a relevância de um “coração do educador” por meio de um projeto de designação que envolve a educação para a personalidade no exercício profissional, dessa forma torna-se mais harmonizado o processo de ensino. Neste mesmo enfoque, segundo Síveres (2015, p. 12), o encanto e desencanto influenciam no processo mais humanizado na didática pedagógica, “Entende-se, portanto, a importância da luz do encantamento do professor, pautado na consciência da sua personalidade, implicado no afeto e emoção da energia mediadora da aprendizagem, e qualificado pelo exercício da docência [...]”. Tais aspectos estão presentes na vida do indivíduo que podem ser utilizados pelo professor como fatores para auxiliar no exercício na docência.

A psicologia afetiva é elencada como uma dimensão presente nos processos da aprendizagem e dialoga com o campo da educação e a constituição do indivíduo parte da ideia da junção desses campos. Na concepção teórica de Freud, ressalta que, a aquisição do conhecimento é influenciada por grupos que norteiam o indivíduo. O reconhecimento

relacional e afetivo permite uma ampliação da dimensão do processo cognitivo. (SANTOS, 2019, p. 4). Logo, ressalta-se que a associação do relacional com o afetivo está presente no processo de aprendizagem.

A estratégia pedagógica é elencada na perspectiva de Tacca (2008), ao apresentar uma concepção que considere como recurso o sentido pessoal na relação entre professor-aluno. Portanto os “[...] recursos relacionais, o professor pode direcionar o seu trabalho pedagógico para conhecer os sentidos subjetivos que os seus alunos produzem e construir em conjunto com eles possibilidades de aprendizagem” (CAVALCANTI, 2015, p. 7). Os recursos possibilitam o desenvolvimento do processo cognitivo interligado e maior afinidade de relação entre professo/aluno, despertando o afeto através do sentido pessoal. Diante disso, é fundamental que o professor utilize as estratégias pedagógicas para a promoção da construção da aprendizagem. Na mesma perspectiva teórica, Gatti (2010) propõe que é preciso idealizar o professor como uma pessoa em que tenha condições de enfrentamento diante das situações de problemas, deixando de lado a visão de um docente de senso comum, através dos recursos afetivos e cognitivos.

Entre as 11 produções selecionadas que elencam a perspectiva de Vigotski, uma das produções trata-se de um pôster sendo uma modalidade com estrutura diferente. Segundo Dias (2019), a autora Romaña (1927-2012), cita a pedagogia psicodramática em relação ao real e imaginário nos processos de ensino e aprendizagem, em que tratam sobre a abordagem teórica de Vigotski e Moreno acerca do desenvolvimento de vínculos para proporcionar as soluções diante dos obstáculos através da intervenção na educação.

Em umas das produções é abordado o fracasso escolar, que engloba o aspecto da reprovação e abandono escolar, segundo Facci (2015, p. 13) de certa maneira a sociedade promove o fracasso escolar, portanto, é fundamental compreender o aspecto da relação do fracasso escolar que provem do meio da produção entre afeto e cognição que acarreta na instituição do indivíduo. Dessa forma o fracasso escolar tem influência socialmente, o que afeta a constituição do indivíduo em relação ao desenvolvimento da cognição. Entretanto, o fracasso escolar é um problema nas instituições escolares, portanto, não devemos individualizar o problema e sim enfrentar para solucioná-lo.

Na perspectiva de Signorini e Dias (2002, p. 4), um dos processos que interferem na aprendizagem é de natureza afetiva e “salientam que um histórico de fracassos e

constrangimentos leva a um estado de ansiedade tal que, conseqüentemente, conduz ao nervosismo, ao erro e à autorrecreinação, que leva o alfabetizando a buscar razões, sempre ligadas à sua capacidade cognitiva [...]”. Diante disso, a cada tentativa, seguida de insucesso do indivíduo, provoca uma desmotivação havendo uma influência negativa.

Mahoney (2012) e Galvão (1995, 2003) contribuem para analisar os estudos fundamentados na perspectiva walloniana acerca da integração da afetividade como base no desenvolvimento do indivíduo, sendo que o sujeito é decorrente dos aspectos motor, cognitivo e afetivo. Em uma das produções de Silva e Andrade (2015) em que é realizada uma entrevista com os professores sobre os conflitos relacionados em sala de aula, percebe-se que a utilização dos campos funcionais na concepção Wallon para a autogestão emocional docente e para a gestão competente dos conflitos relacionais em sala de aula auxilia na intervenção da docência diante dos conflitos enfrentados sendo que a valorização da afetividade interfere na mediação pedagógica.

Uma das produções selecionadas elenca a perspectiva teórica de Elkomin em que é destacado o uso de jogos no desenvolvimento psíquico das crianças, ao considerar que o ato de brincar é resultado de produto de um estado afetivo. Segundo Colussi e Szymanski (2017, p. 5) a utilização de jogos para as crianças proporcionaram a ampliação de “[...] suas percepções sobre o mundo, sobre si e sobre os outros; organizaram seus pensamentos; lidaram com seus afetos; promoveram suas capacidades de imaginar e criar, dentre outras”. Desta forma, os aspectos psicológicos constituem a promoção de construção cognitiva e percepção de si próprio e ao seu redor.

Na produção textual Silva, Dias e Pacheco (2012, p. 10), desenvolvida por meio da investigação das opiniões dos estudantes acerca do processo de ensino-aprendizagem na relação professor-aluno, é notório que a relação de afeto é destacada com maior ênfase em relação à dimensão informativa, pedagógica e instrutiva. A pesquisa aborda a relação da afetividade sendo vista como uma mediação pedagógica em um ambiente favorável a aprendizagem e para tal é necessária uma atribuição com o afeto. Na mesma linha de pensamento, as perspectivas teóricas de Codo; Gazzotti (1999), Perrenoud (2000) e Saltini (1999) realçam a importância do trabalho pedagógico, salientando a questão da afetividade como constituinte na extensão da docência.

Entre as produções, é abordada a concepção neuropsicológica como tendência para formação de professores. Tal perspectiva foi desenvolvida na produção de Vital e Cunha (2019, p. 1) perante a necessidade de fazer uma compreensão neuropsicológica a partir da relação entre histórico e a cultura, associados aos aspectos de cognição e afetividade. Os referidos autores correlacionam a neurociência ao cognitivo, ao afetivo, ao social e ao cultural perante o histórico-cultural baseado a aproximação da psicologia com a educação acerca dos teóricos que desenvolvem questões do processo cognitivo como: Piaget, Vygotsky, Wallon e Ausubel.

Porém é necessário aliar o processo de aprendizagem com uma formação sólida, para a garantia de resultados, segundo Bavaresco e Davis (2012, p. 4) “De fato, a afetividade, sem se aliar a uma sólida formação, encobre os desastres da docência e, de modo algum, pode garantir sucesso em termos de aprendizagem de alunos, e, tampouco, assegurar a boa qualidade do ensino [...]”. A utilização de afeto para ocultar as dificuldades do docente afeta o desempenho do aluno e do professor.

Na produção de Silva, Dias e Pacheco (2012) é proposto um questionário aos alunos em relação a imagem do professor, nos resultados do questionário é ressaltado a referência prevalente sobre a afetividade em relação à imagem da professora, entretanto não se aplicou o questionário em relação à imagem masculina. Entretanto a professora por ser uma figura feminina acentua mais o aspecto da afetividade.

Os resultados encontrados a partir das análises dos trabalhos e a contribuição das pesquisas voltada para a temática é notório a percepção da inter-relação entre a psicologia e educação diante do tema da pesquisa, percebe-se os mais diversos tipos de situações presentes no processo do desenvolvimento cognitivo do indivíduo ao decorrer da sua vivência.

5. CONCLUSÕES

Entre as produções analisadas nas reuniões nacionais da ANPEd do GT20, nos anos de 2011 a 2019, é abordada questão da psicologia no processo educacional no âmbito escolar. A associação entre as áreas da psicologia e da educação ganha mais destaque ao decorrer dos anos. Tendo em vista a importância da psicopedagogia relacionada com o aspecto da afetividade entre professor/aluno presente na unidade escolar, destaca-se a neuropsicologia

associado aos fatores afetivo e cognitivo como tendência para a formação de professores tendo como intuito o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Entre as 19 produções do GT20 selecionadas para a etapa analítica, apresentaram-se 29 perspectivas teóricas que contribuíram para a elaboração deste trabalho.

A partir das produções averiguadas, é notória a articulação da influência na relação afetiva entre professor/aluno relacionados com a formação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. De modo direto ou indiretamente toda prática humana está impregnada por afeto. O aspecto da afetividade está ligado à vida do indivíduo, sendo que a construção da aprendizagem ocorre por meio de influências que provêm das relações intelectuais e afetivas, sendo essas características presentes na vivência do ser humano.

A aprendizagem é um processo contínuo e constituído aos poucos. O fator da construção do conhecimento ocorre através das interações entre as pessoas, sendo que o espaço escolar é um lugar propício para as trocas de informações. O aprender parte de princípio em que o professor deve estabelecer uma metodologia que desperte o interesse do aluno, diante disso, a escola deve adotar medidas para a elaboração de estratégias pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento do discente voltado para a construção da afetividade na aprendizagem para auxiliar em um bom desempenho escolar.

A questão da relação da afetividade é uma parte constituinte na docência, pois o desenvolvimento da inteligência está associado com os aspectos afetivos e cognitivos. Ocorre uma associação entre esses aspectos em que ambos promovem mudanças um no outro.

Considerando que os aspectos psicológicos como a emoção e a afetividade influenciam no estímulo para construção cognitiva do discente, sendo que a relação de afeto na sala de aula entre professor/aluno torna o processo de ensino-aprendizagem mais harmonizado e agradável para o desenvolvimento cognitivo. A aquisição de estratégias pedagógicas em relação à afetividade com o recurso do sentido pessoal possibilita a construção das variáveis possibilidades para transformação da aprendizagem, além de proporcionar uma maior afinidade entre professor/aluno havendo instigação no processo de ensino-aprendizagem.

Diante das produções analisadas o desenvolvimento de afeto entre professor/aluno, resulta em despertar no aluno uma postura de confiança de si mesmo e de segurança, portanto deve ser analisado como um recurso para ser explorado no processo de ensino. Um exemplo

comum é que em algum momento da vida escolar o ex-aluno ou aluna tem uma recordação de alguma lembrança que fica marcada na memória daquele professor que foi mais afetivo ou carinhoso. A afetividade é uma estratégia a ser utilizada, desse modo, a sala de aula é um ambiente provido de conhecimentos e sentimentos a ser explorado, logo o uso da relação do afeto no contexto escolar pode trazer muitos benefícios para os processos de ensino e de aprendizagem em que o docente deve aliar-se a esse fato.

No entanto, a questão do afeto muitas vezes é deixada de lado, sendo que esse fato distânciava a relação entre professor e aluno. A articulação entre a afetividade e a educação torna o ambiente escolar propício para a construção da aprendizagem, com uma educação mais humanizadora e um rendimento escolar melhor. Porém, há alguns obstáculos que interferem para esse novo pensamento da relação entre a psicologia no campo afetivo e a educação. Além do mais, é preciso haver elaboração de cursos ou programas para a formação inicial e continuada dos professores diante dessa perspectiva.

Foi possível perceber, com base nas produções levantadas a articulação da psicologia com a educação para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Bem como a necessidade de adotar estratégias pedagógicas para facilitar o processo de ensino e a aprendizagem do aluno estimulando o seu desenvolvimento inter e intrapessoal na educação.

REFERÊNCIAS

ANPED. **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. Disponível em: <https://anped.org.br/>. Acesso em: 02 mar. 2020.

ASBAHR, F. S. F.; SOUZA, M. P. R. “Por que aprender isso, professora?” Sentido pessoal e atividade de estudo na psicologia histórico-cultural. *In: 35ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2012, Porto de Galinhas. Anais...* Porto de Galinhas, 2012. p. 1-17.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70, 1977.

BAVARESCO, M. R. C.; DAVIS, C. L. F. O uso da metacognição na atividade docente: uma trilha fértil para o ensino a diversidade. *In: 35ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2012, Porto de Galinhas. Anais...* Porto de Galinhas, 2012. p. 1-19.

BRAIT, L. F. R. MACEDO, K. F. M. F.; SILVA, F. B.; SILVA, M. R.; SOUZA, A. L. R. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia**, Jataí, v.8, n.1, p.1-15, jan/jul. 2010.

CAVALCANTE, E. R. C. A subjetividade histórico-cultural no ingresso docente na rede pública de ensino. *In: 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2015. p. 1-17.

COLUSSI, L. G.; SZYMANSKI, M. L. S. Os jogos de papéis no desenvolvimento psíquico de crianças com 5-6 anos. *In: 38ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 2017, São Luís. **Anais...** São Luís, 2017. p. 1-16.

DIAS, A. R. Jovem professor: a construção de um novo papel. *In: 39ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 2019, Niterói. **Anais...** Niterói, 2019, p. 1-2.

FACCI, M. G. D. Avaliação psicológica das dificuldades no processo de escolarização: possibilidades de superação de uma visão individualizada. *In: 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2015. p. 1-17.

FERREIRA, A. L.; RÉGNIER, N. M. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. *Revista Educar*, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n36/a03n36.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.

GOMES, M. F. C.; DIAS, M. T. M.; GREGÓRIO, M. K. S. V. Abordagem histórico-cultural e etnografia internacional: a busca da coerência. *In: 34ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 2011, Natal. **Anais...** Natal, 2011. p. 1-17.

LEITE, S. A. S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

MARINO-FILHO, A. O significado como fundamento da motivação para a atividade de estudo. *In: 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2015. p. 1-18.

OLIVEIRA, L. S.; GOMES, M. F. Vivências, afecções e constituição do humano: um diálogo com a creche. *In: 38ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 2017, São Luís. **Anais...** São Luís, 2017. p. 1-15.

PINHEIRO, V. P. G. A integração e regulação de valores e sentimentos nos projetos de vida de jovens estudantes do ensino médio. *In: 35ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2012, Porto de Galinhas. Anais...* Porto de Galinhas, 2012. p. 1-18.

PINHEIRO, V. P. G. Projetos de vida de professores do ensino médio: implicações para a formação continuada e intervenções na escola. *In: 39ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2019, Niterói. Anais...* Niterói, 2019, p. 1- 7.

SANTOS, C. P.; SOARES, S. R. Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 22, n. 49, p.3 53-370, mai./ago. 2011. Disponível em:
<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1641/1641.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SANTOS, L. S. O imaginário em termo da excelência escolar: implicações para a produção da subjetividade dos alunos de classes populares em escolas de prestígio. *In: 39ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2019, Niterói. Anais...* Niterói, 2019, p. 1-7.

SARNOSKI, E. A. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, Alto Uruguai, v.9, n.20, jun./dez. 2014. Disponível em: Disponível em:
https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/0591228939ab3bddbe3d293fc78a6251223_1.pdf. Acesso em: 16 mar. 2020.

SCHLINDWEIN, L. M. O desenvolvimento estético na formação inicial de professores. *In: 35ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2012, Porto de Galinhas. Anais...* Porto de Galinhas, 2012. p. 1-16.

SILVA, A. F. L.; DIAS, J. R. A.; PACHECO, T. S. A relação professor-aluno: o que dizem as imagens e as palavras. *In: 35ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2012, Porto de Galinhas. Anais...* Porto de Galinhas, 2012. p. 1-13.

SILVA, A. P. S.; ANDRADE, F. C. B. Autogestão docente de emoções negativas e gestão de conflitos relacionais na sala de aula: um olhar a luz da epistemologia walloniana. *In: 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2015, Florianópolis. Anais...* Florianópolis, 2015. p. 1-19.

SILVA, A. P. S.; ANDRADE, F. C. B. “Com o corpo tremendo”: expressões corporais de sofrimento psíquico de docentes em contexto de conflitos relacionais na sala de aula. *In: 38ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2017, São Luís. Anais...* São Luís, 2017. p. 1-17.

SÍVERES, L. O encanto e desencanto de professores no exercício da docência. *In*: 37^a REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2015. p. 1-14.

SOARES, M. B. **Alfabetização no Brasil**: o estado do conhecimento. Brasília: MEC/INEP, 1989.151 p. Disponível em:
<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484330/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o/f9ddff4f-1708-41fa-82e5-4f2aa7c6c581?version=1.3>. Acesso em: 27 mar. 2020.

SOUSA, P. B.; SANTOS, F. C. VALVERDE, C. A influência da afetividade no processo de aprendizagem. **Pedagog. Foco**, Iturama, v.11, n.6, p.168-179, jul./dez. 2016. Disponível em:
<https://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/232/188>. Acesso em: 03 mar. 2020.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem**: a relação professor-aluno. Campinas: ANPED, 2000. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.PDFf>. Acesso em: 28 jan. 2020.

TASSONI, E. C. M. As práticas pedagógicas e a relação afeto-cognição: um estudo para a formação de professores. *In*: 34^a REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2011, Natal. **Anais...** Natal, 2011. p. 1-19.

TASSONI, E. C. M.; SANTOS, A. N. M. Afetividade, ensino e aprendizagem: um estudo no GT20 da ANPED. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 17, n. 1, jan./jun. 2013.

VITAL, S. C. C.; CUNHA, S. A concepção neuropsicológica como tendência a formação continuada de professores: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. *In*: 39^a REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 2019, Niterói. **Anais...** Niterói, 2019, p. 1- 8.